



TCOC3: R\$ 8,00/1.000 ações
TCOC4: R\$ 4,58/1.000 ações
TRO: US\$ 5,77/ADR (1 ADR = 3,000 ações)

RELAÇÕES COM INVESTIDORES:
Arthur Fonseca – arthur.fonseca@tco.net.br

WEB SITE
[Http://www.tco.net.br](http://www.tco.net.br)

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO QUARTO TRIMESTRE E ACUMULADO DE 2001

Destaques do Período Brasília, 26 de Março de 2002 – A Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. – TCO/NBT (NYSE: TRO; IBOVESPA: TCOC3/TCOC4) anuncia hoje seus resultados referentes ao quarto trimestre e acumulado de 2001. A empresa obteve **um lucro líquido consolidado em 2001 de R\$ 208,1 milhões**, com um **aumento de 61%** em relação ao ano anterior, sendo seu lucro antes de juros, impostos, depreciação e **amortização (EBITDA), de R\$ 460,3 milhões**, com um **aumento de 45%** em relação ao ano anterior. **O aumento de 41,8% na base de clientes** da Companhia, em todo o período, proporcionou uma **Receita Operacional Bruta de R\$ 1,6 bilhões** e uma Receita Operacional Líquida de R\$ 1,2 bilhões, representando um **crescimento de 38,2%** sobre o ano anterior.

NBT – Sucesso em 2001 TCO-NBT, operadora de Banda B que atua na Área 8, **terminou o ano de 2001 com 416,7 mil acessos em serviço sendo 27% desta base constituída de clientes pós-pago**. A NBT cobre **83 localidades**, correspondendo a aproximadamente 56% da população da Área 8 e uma **participação de mercado (market share) de 31,5%**. Ao final do ano 2001, **com apenas 27 meses de operação**, a NBT obteve um **lucro líquido acumulado de R\$ 2,9 milhões**, a primeira empresa de Banda B a gerar lucro, e um **EBITDA de R\$ 44 milhões positivos**. Desde Março de 2000, a NBT vem operando com **EBITDA positivo**. **O aumento de 62,4% na base de clientes da Companhia**, em todo o período, proporcionou uma **Receita Operacional Bruta de R\$ 272,3 milhões** e uma **Receita Operacional Líquida de R\$ 215 milhões**, representando um **crescimento de 96,9%** sobre o ano anterior.

RESULTADOS OPERACIONAIS

A Região A TCO atua em 11 Estados brasileiros e no Distrito Federal: Acre, Amazonas, Amapá, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondônia e Roraima, Tocantins. São 5,5 milhões de Km², 30,7 milhões de pessoas, na maior área contínua coberta por uma empresa de telefonia celular no Brasil. De acordo com as últimas estatísticas divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, os Estados da região Centro-Oeste, estão entre os melhores desempenhos de Produto Interno Bruto – PIB, em 1999. Nos últimos 10 anos apenas as Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil aumentaram a sua participação no PIB nacional. Entre todos os Estados brasileiros, o Estado que mais cresceu, foi Mato Grosso, registrando um aumento do PIB Estadual de 87% de 1990 para 1999. O PIB per capita da Região Norte teve um aumento de 55% na década de 90 e o da região Centro-Oeste de 39%. O PIB per capita brasileiro aumentou 27% de 1990 a 1999.

Estratégia Competitiva

Durante o ano 2001, a TCO além de reforçar a estratégia de investir em cobertura e qualidade de serviços, intensificou seus esforços de marketing para o lançamento de novos serviços que atendessem às necessidades de seus clientes. **Ao final do ano 2001, a TCO tinha 2.428.206 de clientes, dos quais 2.011.446 na Área 7 e 416.760 na Área 8. O ano 2001 foi marcado principalmente pela estratégia de fidelizar os clientes e incentivar a adesão aos planos alternativos de serviço pós-pago.**

Principais Lançamentos em 2001

O mês de Janeiro de 2001 foi marcado pela campanha de lançamento do serviço E-WAP, que permite aos clientes que possuem aparelhos com tecnologia compatível usarem facilidades da Internet no celular.

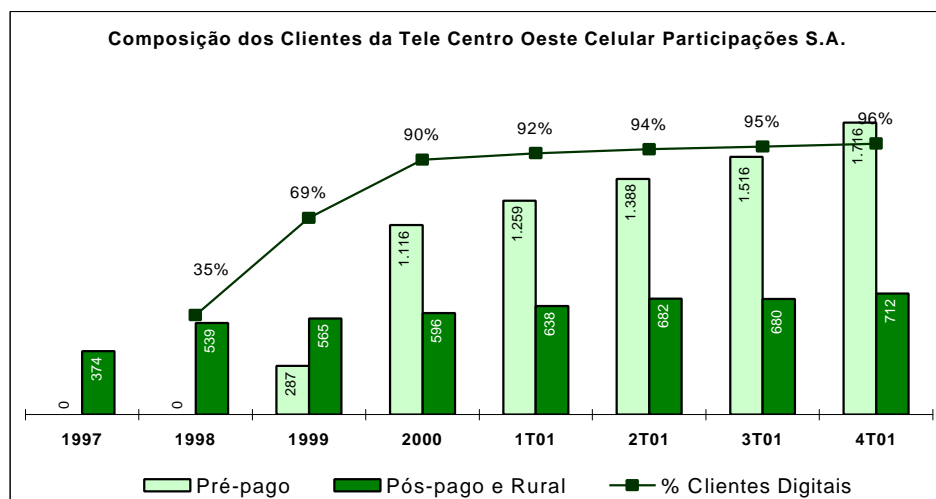
Na 1ª quinzena de Março, foi lançado o Programa de Fidelização e Relacionamento Solte a Voz, com o objetivo de incentivar o aumento de tráfego e valorizar o relacionamento com o cliente pós-pago. Para cada real pago na conta, o cliente recebe 1 ponto no programa, e ao atingir a quota de 800 pontos passa a ter direito a trocar por prêmios como minutos grátis e passagens aéreas. Em Agosto de 2001, foi o início da cobrança do serviço E-xpresso: o serviço de envio de mensagens de texto de celular para celular. Em Setembro foi a vez do lançamento do O2, o provedor de acesso à Internet, que além do melhor preço oferece acesso rápido a qualquer hora e a possibilidade do cliente pagar a assinatura junto com a conta telefônica.

Em Outubro de 2001, foi o lançamento da Campanha E-aí? E-WAP!, desenvolvida para atingir o público jovem no lançamento dos aparelhos Nokia 3320 e Gradiente Freedom. A estratégia da campanha tinha como foco de comunicação a divulgação dos serviços que o aparelho oferece – principalmente o WAP. A promoção consistia no bônus de 1200 minutos de conexão WAP creditados em 12 meses - 100 por mês, permitindo assim que o cliente experimentasse os benefícios que o serviço oferece e criasse o hábito de uso.

Contínuo Crescimento da Base de Clientes

Durante o ano 2001, as adições líquidas da TCO totalizaram 716.022 clientes. Somente no quatro trimestre de 2001, as adições líquidas da TCO totalizaram 232.834 clientes, das quais 14% foram em clientes pós-pago, devido principalmente às campanhas de Natal e à introdução dos novos serviços. **Durante o ano 2001, a base de clientes consolidada da TCO teve um aumento de 42% em relação ao ano de 2000.**

Clientes	4T01	3T01	2T01	1T01	4T00
Consolidado	2.428.206	2.195.372	2.070.030	1.897.557	1.712.184
Pós-pago	695.082	662.840	665.678	621.746	579.511
Pré-pago	1.716.398	1.515.804	1.387.631	1.259.101	1.115.962
Rural	16.726	16.728	16.721	16.710	16.711
Área 7	2.011.446	1.827.087	1.728.202	1.598.530	1.455.502
Pós-pago	582.877	554.929	551.304	519.734	493.934
Pré-pago	1.411.843	1.255.430	1.160.177	1.062.086	944.857
Rural	16.726	16.728	16.721	16.710	16.711
Área 8	416.760	368.285	341.828	299.027	256.682
Pós-pago	112.205	107.911	114.374	102.012	85.577
Pré-pago	304.555	260.374	227.454	197.015	171.105



Participação de Mercado – Market Share

A TCO prova mais uma vez que realmente conhece a região em que atua, adaptando as soluções da comunicação móvel às características de cada mercado. **Durante o ano 2001, a TCO manteve a liderança na Área 7 apresentando, ao final do ano, uma participação de mercado de 77,2%, a maior do Brasil. A NBT atingiu uma participação de mercado de 31,5%. O churn anualizado consolidado da Empresa em 2001 foi de apenas 13,7%. A TCO atendia, em dezembro de 2001, 283 municípios na Área 7 – que compreende os Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Acre, Tocantins e Distrito Federal – e 83 municípios na Área 8 – que compreende os Estados atendidos pela NBT, Amapá, Amazonas, Maranhão, Pará e Roraima. Em 2001, a TCO alcançou uma taxa de penetração na Área 7 de 13,4%, e a Telebrasilíia Celular possui a mais alta taxa de penetração da região, por volta de 21,4%.**

ÁREA 7 - Dados Operacionais	4T01	4T00	Varição
Participação de Mercado (%)	77,2	78,4	-1,5%
População Estimada (Milhões)	14,9	14,3	4,2%
Penetração Estimada – TCO (%)	13,4	10,1	32,7%
Digitalização de Acessos(%)	95,7	90,3	6,0%
Municípios Atendidos	283	253	11,9%
Força de Trabalho	2.368	1.834	29,1%
Própria	1.202	1.082	11,1%
Estagiários e terceirizados	1.166	752	55,1%

ÁREA 8 - Dados Operacionais	4T01	4T00	Varição
Participação de Mercado (%)	31,5	25,3	24,5%
População Estimada (Milhões)	15,8	14,9	6,0%
Penetração Estimada – NBT (%)	2,6	1,7	52,9
Digitalização de Acessos (%)	100	100	0%
Municípios Atendidos	83	56	48,2%
Força de Trabalho	499	563	-11,4%
Própria	259	245	5,7%
Estagiários e terceirizados	240	318	-24,5%

Comercialização

A TCO possuía, na Área 7, ao final de 2001, **39 lojas próprias, 1.346 revendedores de aparelhos credenciados e 14 mil revendedores de cartões diretos e indiretos. Na Área 8, a estrutura de comercialização da TCO, por meio da NBT, conta com 16 lojas próprias, 305 revendedores de aparelhos credenciados e 5 mil revendedores de cartões diretos e indiretos.**

Recursos Humanos

A força de trabalho nas operadoras da Área 7 aumentou 29%, causado principalmente pela inauguração do Call Center, passando de 1.834 em Dezembro de 2000 para 2.368 em Dezembro de 2001, enquanto o número de clientes aumentou 42%. O Call Center centralizado em Goiânia, Capital do Estado de Goiás, proporcionou a geração de 836 empregos diretos, sendo destes 89 empregados próprios e 747 terceirizados e estagiários. Do total da força de trabalho, 51% são funcionários próprios e o restante estagiários e mão-de-obra terceirizada. O indicador Empregados próprios por 1.000 acessos em serviço que em 2000 foi de 0,74, reduziu-se para 0,60 em 2001, somente entre as operadoras da Área 7.

A força de trabalho na NBT, operadora da Área 8, que era 563 em Dezembro de 2000, passou para 499 em Dezembro de 2001. Desse total, 52% são funcionários próprios e o restante estagiários e mão-de-obra terceirizada. O indicador Empregados próprios por 1.000 acessos em serviço que em 2000 foi de 0,95, reduziu-se para 0,62 em 2001.

Call Center

O Call Center foi concebido para prestar atendimento aos clientes das áreas de cobertura da TCO, tornando essa operação centralizada, de forma a racionalizar despesas, padronizar informações e otimizar a operação de atendimento aos clientes via telefone, **bem como atuar como uma unidade de negócios para a prestação de serviços a terceiros. O Call Center presta também atendimento aos nossos parceiros, distribuidores e prestadores de serviço de negócios, por meio de *backoffice* e serviços de *telemarketing*.** Recentemente, o Call Center recebeu a **certificação ISO 9001:2000**, sendo o único do Brasil com essa certificação que mostra preocupação da TCO com a qualidade do serviço prestado.

Centro de Gerência de Rede

Em 2001 foi ativado o Centro de Gerência de Rede da TCO, que tem como função principal a supervisão, **em regime de 24 horas diárias**, de toda a rede de telecomunicações da TCO e NBT, compreendendo os equipamentos instalados em todos os estados em que atua. Por meio do Centro de Gerência de Rede, que está instalado em Brasília, é possível identificar falhas em tempo real, intervindo remotamente nos equipamentos, possibilitando uma maior agilidade na identificação e remoção de falhas e degradações na rede. Além disso, são coletados continuamente indicadores de desempenho que permitem a definição de ações, por meio da gerência de configuração da rede, visando o adequado fluxo de tráfego de dados e chamadas, bem como melhoria contínua da qualidade do serviço celular.

Empresa Cidadã A TCO tem uma participação significativa nas atividades sociais, culturais, esportivas e comunitárias brasileiras. A TCO desde 1999 é aliada estratégica do Instituto Ayrton Senna em projetos educacionais que dão apoio a mais de 100 mil crianças e jovens, 2.640 educadores em 256 municípios brasileiros, o que proporcionou à Empresa o Prêmio Top Social ADVB 2001 (Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil), e o Prêmio Destaque no Marketing 2001 (Associação Brasileira de Marketing & Negócios). Outro grande projeto da TCO oferece apoio a Instituições de combate ao câncer infantil, com o mesmo objetivo a empresa participa também da Campanha Mc Dia Feliz. Preocupada em preservar a identidade regional da área em que atua, a TCO vem incentivando projetos que apoiam atividades culturais e o turismo na região. Os patrocínios da TCO têm permitido a realização de apresentações de diferentes grupos de artistas nacionais, promovendo o contato do público com seus próprios valores e realidade. Desde o ano 2000, por meio da implantação do Programa Toque de Solidariedade, a TCO vem incentivando seus Colaboradores a atuarem como voluntários em atividades que prestam apoio a comunidades carentes e instituições de caráter social, principalmente aquelas voltadas para as crianças e jovens, essa iniciativa, além de beneficiar à população carente, tem servido para despertar e ampliar a consciência social e humanitária dos voluntários.

RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

Resultado Econômico-Financeiro (Em R\$ milhões)	2001	2000	Variação
Receita Operacional Bruta (1)	1.573	1.130	39%
Receita Bruta de Serviços de Telecomunicações (1)	1.338	941	42%
Receita Bruta de Vendas de Mercadorias (1)	235	188	25%
Receita Operacional Líquida	1.248	903	38%
Custo dos Serviços Prestados (2) (3)	229	189	17%
Custo de Mercadorias Vendidas (3)	273	188	46%
Despesas Comerciais e Administrativas (3)	281	223	47%
Depreciação e Amortização	138	112	24%
EBITDA (4)	460	318	45%
Lucro Líquido	208	129	61%
Investimentos em Imobilizado	191	234	-19%
Ativo Total	2.052	1.915	7%
Ativo Permanente	934	885	6%
Patrimônio Líquido	1.010	896	13%
Capital Social	505	303	67%
Indicadores	2001	2000	Variação
EBITDA/Receita Operacional Líquida	36,88%	35,17%	2%
Liquidez Geral (5)	1,14	1,09	5%
Solvabilidade (6)	1,03	0,94	10%
Autonomia Financeira (7)	0,49	0,47	4%
Endividamento Financeiro (8)	0,51	0,57	-11%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (9)	20,60%	14,43%	6%
Rentabilidade do Ativo (10)	15,80%	10,80%	5%

- (1) Receita com Impostos (ICMS, Cofins e PIS)
- (2) Não inclui o Custo das Mercadorias Vendidas
- (3) Não inclui Depreciação
- (4) Resultado Operacional + Amortizações + Resultado Financeiro
- (5) Ativo Circulante + A.R.L./Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo
- (6) Patrimônio Líquido / Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo
- (7) Patrimônio Líquido / Passivo Total
- (8) Empréstimos de Curto e Longo Prazo / Patrimônio Líquido
- (9) Lucro Líquido / Patrimônio Líquido
- (10) Lucro Operacional + Juros sobre Capital Próprio / Ativo Total

Lucro Líquido	O Lucro Líquido da TCO aumentou 61% em relação ao ano anterior, enquanto a base de clientes aumentou 42%.
Receita Operacional	A Receita Operacional Líquida da TCO, em 2001, aumentou 38,2% em relação ao ano anterior. O ARPU consolidado em 2001 foi de R\$43. O ARPU da Área 8 foi de R\$42, enquanto o da Área 7 foi de R\$43. A revenda de aparelhos gerou uma receita bruta de R\$ 235 milhões no ano, sendo R\$ 78 milhões no quarto trimestre de 2001.
Despesas Operacionais	O custo da mercadoria vendida no ano foi R\$ 273,3 milhões e R\$ 89,8 milhões no quarto trimestre de 2001. O custo de aquisição por cliente (SAC) no ano foi R\$ 151 quarto trimestre de 2001 foi de R\$ 149.
EBITDA	O EBITDA do ano foi R\$ 460,3 milhões e no quarto trimestre de 2001 foi R\$ 114,9 milhões, evidenciando a capacidade da Empresa de gerar caixa a partir de seus ativos operacionais. O EBITDA no ano foi 36,8% e no quarto trimestre de 2001 foi 33,5%.
Depreciação	As despesas acumuladas com depreciação e amortização totalizaram R\$ 137,9 milhões, sendo R\$ 38,8 milhões no quarto trimestre de 2001. A depreciação é calculada pelo método linear, considerando a vida útil dos bens.
Provisão para Devedores Duvidosos	Como resultado das ações de otimização do processo de cobrança implementadas pela TCO, foi registrada durante todo o ano de 2001 queda contínua da Provisão para Devedores Duvidosos / Perdas, passando de 5,52% da Receita Líquida no quarto trimestre de 2000 para 2,6% no quarto trimestre de 2001. No ano, o indicador reduziu de 5% em 2000 para 3,9% em 2001. O montante de Provisão para Devedores Duvidosos / Perdas no ano foi R\$ 48,3 milhões e no quarto trimestre de 2001 R\$ 9,0 milhões. A provisão é constituída para créditos cuja recuperação é considerada improvável. A metodologia compreende a provisão para 100% dos créditos vencidos há mais de 90 dias. Somada a essa provisão aplica-se a relação percentual obtida da série histórica das baixas efetuadas, sobre os créditos ainda não faturados, a vencer e vencidos até 90 dias, sobre as respectivas receitas brutas dos últimos 12 meses.
Investimentos	Durante o ano de 2001, o investimento no imobilizado foi de R\$ 190,5 milhões, nas Áreas 7 e 8, principalmente, em projetos de expansão da rede de telefonia móvel celular, modernização dos serviços de telecomunicações, desenvolvimento de rotas próprias de transmissão. A estimativa de investimentos consolidado para o ano 2002 é de aproximadamente R\$ 200 milhões, entre recursos próprios e financiados, a serem utilizados para expansão da rede, modernização dos serviços e desenvolvimento de rotas próprias de transmissão.
Dívida	Em 31 de dezembro de 2001, a dívida total foi de R\$ 517,0 milhões contra R\$ 509,1 milhões registrados no ano anterior. Desta dívida, 60% está denominada em dólar. Da dívida em dólar, 87% está <i>hedgeada</i> . Este endividamento é parcialmente compensado pelas disponibilidades e títulos e valores mobiliários, proporcionando uma dívida líquida negativa de R\$ 172 milhões.

Performance das ações

Durante o ano 2001, as ações das empresas de tecnologia sofreram acentuada desvalorização. No mercado interno, o Índice BOVESPA registrou uma queda de 11%, resultado da fase de incertezas no cenário mundial, como a desaceleração da economia global depois dos atentados de 11 de Setembro e a crise na economia argentina. As ações da TCO acompanharam o movimento do mercado, apresentando desvalorização de 11% na cotação das ações ordinárias (TCOC3) e de 19% na cotação das ações preferenciais (TCOC4). A cotação do último pregão de 2001 das ações ordinárias da TCO foi R\$ 7,93 e das ações preferenciais foi R\$ 5,33.

O ADR (American Depositary Receipts) da TCO, registrou a 8ª melhor performance dentre todas as empresas latino-americanas do setor de telecomunicações que negociam ações na New York Stock Exchange, obtendo uma desvalorização de apenas 27,74%. A cotação do último pregão de 2001 do ADR da TCO foi US\$ 7.00.

Perspectivas para 2002

O ano de 2002 será marcado pela entrada das novas operadoras SMP. A perspectiva do aumento da concorrência fez com que a maioria das empresas começassem a preparar-se já em 2001, por meio de novos planos de serviços e produtos. Os planejamentos de diversificação na TCO contemplam investimentos nas áreas técnica e comercial visando ampliar o leque dos serviços prestados pela Empresa.

A TCO investe também no desenvolvimento profissional e pessoal de seus colaboradores, principalmente, por meio de programas de treinamento e capacitação profissional, habilitando-os a enfrentar novos desafios. Além disso, cada vez mais, a TCO desenvolve programas que buscam aumentar a qualidade de vida e a integração social de seus colaboradores, para que no futuro, onde se visualiza uma competição crescentemente acentuada, a Empresa possa manter os elevados níveis de eficiência e qualidade que sempre caracterizaram a marca TCO.

A preocupação social continuará presente, com a manutenção de Alianças vencedoras como a que a Empresa mantém com o Instituto Ayrton Senna, no apoio a educação de crianças e jovens brasileiros, e o Instituto McDonalds, no apoio à Campanha Mc Dia Feliz. Além disso, a TCO continuará apoiando as iniciativas sociais, culturais e esportivas da região em que atua.

Assim, com uma visão confiante para o futuro e com a cooperação de todos aqueles que estão envolvidos direta ou indiretamente com a Empresa, a TCO está empenhada em criar um novo leque de alternativas e de oportunidades, que assegure sucesso para uma Empresa tradicional, confiável e experiente, mas ao mesmo tempo renovada e preparada para enfrentar os desafios de um mercado em constante mutação.

**** SEGUEM DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ****

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
TELE CENTRO OESTE CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.

31 de dezembro de 2001 e 2000
Acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes

TELE CENTRO OESTE CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2001 e 2000

Índice

Parecer dos Auditores Independentes.....	1
Balanços Patrimoniais	2
Demonstrações do Resultado.....	4
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido.....	5
Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos	6
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras	7

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos
Diretores e Acionistas da
Tele Centro Oeste Celular Participações S.A.

Examinamos os balanços patrimoniais da Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. e os balanços patrimoniais consolidados da Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. e empresas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2001 e 2000 pela legislação societária, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia e suas controladas; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Tele Centro Oeste Celular Participações S.A., bem como a posição patrimonial e financeira consolidada da Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. e empresas controladas em 31 de dezembro de 2001 e 2000, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

Brasília, 31 de janeiro de 2002

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.C.
CRC 2SP015199/O-6-S-DF

Luiz Carlos Nannini
Contador CRC 1SP171638/O-7-S-DF

TELE CENTRO OESTE CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS
31 de dezembro de 2001 e 2000
(Em milhares de reais)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Circulante				
Caixa e bancos	378	134	45.907	11.267
Aplicações financeiras	-	9.641	280.730	438.864
Títulos e valores mobiliários	-	8.289	362.310	158.701
Contas a receber de serviços	-	5	186.762	161.010
Contas a receber de empresas ligadas	8.057	-	-	-
Estoques	-	-	29.399	52.082
Tributos diferidos e a recuperar	47.476	30.350	120.222	107.380
Juros sobre capital próprio a receber	141.788	44.370	-	-
Outros ativos	10.087	7.228	33.124	28.275
Total do ativo circulante	207.786	100.017	1.058.454	957.579
Realizável a longo prazo				
Empréstimos a empresas ligadas	1	1.262	-	2.673
Tributos diferidos e a recuperar	5	-	55.616	66.282
Outros ativos	10	11	3.922	4.018
Total do ativo realizável a longo prazo	16	1.273	59.538	72.973
Permanente				
Investimentos	1.078.217	1.088.217	9.992	4.810
Imobilizado	2.734	3.180	888.039	841.375
Diferido	-	-	36.113	38.713
Total do ativo permanente	1.080.951	1.091.397	934.144	884.898
Total do ativo	1.288.753	1.192.687	2.052.136	1.915.450

TELE CENTRO OESTE CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS--Continuação
31 de dezembro de 2001 e 2000
(Em milhares de reais)

PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Circulante				
Pessoal, encargos e benefícios sociais a pagar	1.541	1.788	6.849	6.969
Fornecedores	1.692	791	152.524	227.757
Tributos indiretos	658	2.005	79.869	61.002
Participações no resultado	82.643	40.844	109.092	51.780
Empréstimos e financiamentos	91.003	191.927	279.507	490.239
Concessão área 8	-	-	-	19.423
Outras obrigações	10.541	305	40.612	8.935
Total passivo circulante	188.078	237.660	668.453	866.105
Exigível a longo prazo				
Provisão para contingências	71.862	58.503	76.476	62.996
Empréstimos com empresas ligadas	2.907	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	15.605	-	237.477	18.910
Outras obrigações	-	-	1.790	1.047
Total do passivo exigível a longo prazo	90.374	58.503	315.743	82.953
Participações minoritárias	-	-	57.639	69.868
Patrimônio líquido e recursos capitalizáveis				
Capital social	505.000	303.000	505.000	303.000
Reservas de capital	87.825	109.928	87.825	109.928
Reservas de lucros	40.567	127.837	40.567	127.837
Lucros acumulados	383.609	355.633	383.609	355.633
Ações em tesouraria	(6.826)	-	(6.826)	-
Total do patrimônio líquido	1.010.175	896.398	1.010.175	896.398
Recursos capitalizáveis	126	126	126	126
Total do passivo	1.288.753	1.192.687	2.052.136	1.915.450

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

TELE CENTRO OESTE CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2001 e 2000
(Em milhares de reais)

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2001</u>	<u>2000</u>	<u>2001</u>	<u>2000</u>
Receita operacional bruta	-	-	1.573.414	1.129.746
Deduções da receita bruta	-	-	(325.283)	(226.649)
Receita operacional líquida	-	-	1.248.131	903.097
Custos dos serviços prestados e mercadorias vendidas	-	-	(620.306)	(484.155)
Lucro bruto	-	-	627.825	418.942
Receitas (despesas) operacionais:				
Comercialização dos serviços	-	-	(193.794)	(127.619)
Despesas gerais e administrativas	(27.143)	(20.467)	(107.096)	(77.020)
Resultado financeiro, líquido	(69.855)	(43.620)	(43.471)	(24.199)
Equivalência patrimonial	245.369	167.268	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais	22.307	14.285	(4.513)	(8.286)
Lucro operacional	170.678	117.466	278.951	181.818
Resultado não operacional	(9)	(13.755)	(21.650)	(18.667)
Lucro antes da tributação e participações	170.669	103.711	257.301	163.151
Imposto de renda e contribuição social	(1.886)	6.888	(73.933)	(41.647)
Participação de empregados	(679)	(525)	(2.346)	(1.964)
Participação dos acionistas minoritários	-	-	(18.215)	(15.332)
Lucro líquido antes da reversão dos juros sobre o capital próprio	168.104	110.074	162.807	104.208
Reversão dos juros sobre o capital próprio	40.000	19.245	45.297	25.111
Lucro líquido do exercício	208.104	129.319	208.104	129.319
Ações em circulação na data do balanço (milhares)	366.463.335	364.399.028		
Lucro líquido por lote de mil ações (R\$)	0,57	0,35		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

TELE CENTRO OESTE CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO EBITDA
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2001 e 2000
(Em milhares de reais)

CONSOLIDADO	1º TRIM 00	1º TRIM 01	2º TRIM 00	2º TRIM 01	3º TRIM 00	3º TRIM 01	4º TRIM 00	4º TRIM 01	Acumul/00	Acumul/01
Receita operacional bruta	243.418	346.539	274.814	384.821	283.840	406.470	327.674	435.584	1.129.746	1.573.414
Deduções da receita bruta	(49.722)	(68.932)	(57.308)	(80.427)	(54.962)	(83.324)	(64.657)	(92.600)	(226.649)	(325.283)
Receita operacional líquida	193.696	277.607	217.506	304.394	228.878	323.146	263.017	342.984	903.097	1.248.131
Custos dos serviços prestados e mercadorias Vendidas	(73.677)	(104.265)	(77.748)	(122.115)	(87.525)	(117.499)	(137.843)	(158.392)	(376.793)	(502.271)
Lucro bruto	120.019	173.342	139.758	182.279	141.353	205.647	125.174	184.592	526.304	745.860
Receitas (despesas) operacionais										
Comercialização dos serviços	(30.924)	(47.677)	(28.839)	(48.626)	(29.410)	(47.819)	(38.447)	(46.450)	(127.620)	(190.572)
Despesas gerais e administrativas	(17.546)	(24.772)	(17.562)	(22.151)	(17.282)	(19.460)	(42.783)	(24.052)	(95.173)	(90.435)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(908)	194	(781)	(3.783)	(820)	(1.744)	16.626	820	14.117	(4.513)
Lucro antes da depreciação e receitas (despesas) financeiras - EBITDA	70.641	101.087	92.576	107.719	93.841	136.624	60.570	114.910	317.628	460.340
Depreciação	(26.617)	(31.148)	(27.734)	(32.718)	(28.845)	(35.301)	(28.416)	(38.751)	(111.612)	(137.918)
Lucro após a Depreciação antes da receita e (despesa) financeira - EBIT	44.024	69.939	64.842	75.001	64.996	101.323	32.154	76.159	206.016	322.422
Receitas (despesas financeiras)	(2.474)	(11.197)	(5.821)	(16.165)	4.176	(6.576)	(20.080)	(9.533)	(24.199)	(43.471)
Lucro Operacional	41.550	58.742	59.021	58.836	69.172	94.747	12.074	66.626	181.817	278.951
Receita / (Despesa) Não operacional	1.211	(5.304)	(5.454)	(4.378)	(3.374)	(5.484)	(11.049)	(6.484)	(18.666)	(21.650)
Lucro antes de impostos, minoritários	42.761	53.438	53.567	54.458	65.798	89.263	1.025	60.142	163.151	257.301
Imposto de Renda e Contribuição Social	(11.620)	(14.680)	(14.505)	(14.992)	(19.785)	(27.221)	4.264	(17.040)	(41.646)	(73.933)
Participação de empregados	(427)	(527)	(457)	(589)	(553)	(621)	(527)	(609)	(1.964)	(2.346)
Participação do acionista minoritário	(3.976)	(3.329)	(5.554)	(4.675)	(4.456)	(4.659)	(1.347)	(5.552)	(15.333)	(18.215)
Lucro antes da Reversão dos Juros s/Capital Próprio	26.738	34.902	33.051	34.202	41.004	56.762	3.415	36.941	104.208	162.807
Reversão dos juros sobre capital próprio	-	-	3.366	17.254	1.868	111	19.877	27.932	25.111	45.297
Lucro líquido do exercício	26.738	34.902	36.417	51.456	42.872	56.873	23.292	64.873	129.319	208.104
Margem Ebitda (Ebitda / receita líquida)	36,47%	36,41%	42,56%	35,39%	41,00%	42,28%	23,03%	33,50%	35,17%	36,88%
Margem Ebit (Ebit / receita líquida)	22,73%	25,19%	29,81%	24,64%	28,40%	31,36%	12,23%	22,20%	22,81%	25,83%

TELE CENTRO OESTE CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2001 e 2000

(Em milhares de reais)

	Reservas de capital			Reservas de lucros		Lucros acumulados	Ações em tesouraria	Total
	Capital social	Reserva especial de ágio	Reserva de ágio	Reserva legal	Reserva de lucros a realizar			
Saldos em 31 de dezembro de 1999	303.100	109.870	68	23.696	105.147	-	-	805.076
Redução de capital – cisão parcial TCO	(100)	(93.262)	-	-	-	-	-	(93.362)
Reserva reflexa do ágio incorporado nas controladas	-	93.252	-	-	-	-	-	93.252
Reversão de reservas	-	-	-	-	(105.147)	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	129.319
Destinação proposta à AGO:								
Transferência para reservas	-	-	-	6.466	97.675	-	-	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	(19.245)
Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	(18.642)
Saldos em 31 de dezembro de 2000	303.000	109.860	68	30.162	97.675	-	-	896.398
Capitalização do benefício fiscal realizado	16.618	(16.618)	-	-	-	-	-	-
Aumento de capital com lucros acumulados	185.382	-	-	-	-	-	-	-
Reserva reflexa do ágio incorporado nas controladas	-	(5.485)	-	-	-	-	-	(5.485)
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	(6.826)	-	(6.826)
Ajuste de ações bonificadas nas controladas	-	-	-	-	-	-	-	(1.516)
Reversão de reservas	-	-	-	-	(97.675)	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	208.104
Destinação proposta à AGO:								
Transferência para reservas	-	-	-	10.405	-	-	-	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	(40.000)
Dividendos	-	-	-	-	-	-	-	(40.500)
Saldos em 31 de dezembro de 2001	505.000	87.757	68	40.567	-	(6.826)	-	1.010.175

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

TELE CENTRO OESTE CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2001 e 2000

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
ORIGENS DOS RECURSOS				
Das operações				
Lucro líquido do exercício	208.104	129.319	208.104	129.319
Participações dos acionistas minoritários	-	-	18.215	15.332
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante líquido				
Depreciação e amortização	1.134	379	138.585	113.269
Equivalência patrimonial	(245.369)	(167.268)	-	-
Varição monetária sobre o realizável e exigível a longo prazo	9.864	3.828	12.952	8.303
Valor residual das baixas de bens do ativo permanente	5	-	10.262	-
Recursos gerados (consumidos) pela atividade econômica	(26.262)	(33.742)	388.118	266.223
Dos acionistas				
Redução do investimento	54.317	-	-	-
Juros sobre o capital próprio, dividendos e outros	200.385	-	-	-
	254.702	-	-	-
De terceiros				
Redução do realizável a longo prazo	2.284	-	3.560	-
Transferência do realizável a longo prazo para circulante	-	85.938	21.947	20.107
Aumento do exigível a longo prazo	22.536	-	222.847	15.148
	24.820	85.938	248.354	35.255
Total das origens	253.260	52.196	636.472	301.478
APLICAÇÕES DOS RECURSOS				
Aumento do realizável a longo prazo	-	661	-	2.519
Adições ao investimento	-	141.017	5.597	1.094
Adições ao imobilizado	25	431	190.521	234.010
Adições ao diferido	-	2	1.722	6.445
Transferência do exigível a longo prazo para o circulante	1.557	-	15.082	24.981
Redução do exigível a longo prazo	-	79.338	-	-
Juros sobre o capital próprio	40.000	19.245	45.297	25.111
Dividendos propostos	40.500	18.642	53.671	18.642
Ajuste de ações bonificadas em controladas	1.516	-	1.516	-
Redução de capital – cisão parcial	-	100	-	100
Capitalização do benefício fiscal realizado	5.485	-	5.485	-
Ações em tesouraria	6.826	-	6.826	-
Participações dos acionistas minoritários	-	-	12.228	21.745
Total das aplicações	95.909	259.436	337.945	334.647
Aumento (redução) do capital circulante líquido	157.351	(207.240)	298.527	(33.169)
VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO				
Ativo circulante:				
No início do exercício	100.017	112.539	957.579	416.763
No final do exercício	207.786	100.017	1.058.454	957.579
	107.769	12.522	100.875	540.816
Passivo circulante:				
No início do exercício	237.660	42.942	866.105	292.120
No final do exercício	188.078	237.660	668.453	866.105
	(49.582)	194.718	(197.652)	573.985
Aumento (redução) do capital circulante líquido	157.351	(207.240)	298.527	(33.169)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

1. Contexto operacional

A Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. é uma sociedade de capital aberto, controlada diretamente pela BID S.A., empresa que tem como controlador a Splice do Brasil S.A., que adquiriu 53,80% do capital votante e 18,53% do capital total.

A Companhia detém o controle acionário das seguintes operadoras: Telebrásília Celular S.A., Telegoiás Celular S.A., Telemat Celular S.A., Telems Celular S.A., Teleron Celular S.A. e Teleacre Celular S.A. As controladas atuam como operadoras dos serviços de telefonia móvel celular, na banda "A" em toda região Centro Oeste e mais os estados de Rondônia e Acre, de acordo com os termos de concessão outorgada pelo Governo Federal, a qual expirará em 5 de agosto de 2008, podendo ser prorrogado por 15 anos pelo poder concedente.

Em 24 de maio de 1999 foi constituída a Norte Brasil Telecom S.A. – NBT, sociedade anônima de capital fechado, que tem como objeto a exploração de serviço móvel celular e atividades necessárias ou úteis à execução destes serviços, compreendendo a área de abrangência 8 – Banda B, que corresponde a área geográfica constituída pelos Estados do Amazonas, Roraima, Amapá, Pará e Maranhão. A Norte Brasil Telecom S.A. iniciou suas atividades em outubro de 1999, atendendo 11 dos 97 municípios de sua área de abrangência. Os gastos realizados até 31 de dezembro de 1999 foram considerados como gastos pré-operacionais, os quais passaram a ser amortizados a partir de janeiro de 2000, quando a Companhia passou a ser considerada em operação e os gastos passaram a ser amortizados.

Os negócios da Tele Centro Oeste Celular Participações S.A., incluindo os serviços oferecidos pelas controladas e suas respectivas tarifas, são regulamentadas pela Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL, autoridade regulamentadora de telecomunicações no País, de acordo com Lei 9.472 de 16 de julho de 1997 e respectivos regulamentos.

Em 21 de novembro de 2000 foi constituída a TCO IP S.A., sociedade anônima de capital fechado, que tem por objeto a prestação de serviços de telecomunicações, serviços de acesso a Internet, desenvolvimento de soluções e outros.

2. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras da controladora e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e normas e procedimentos contábeis estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a. Aplicações financeiras

São investimentos temporários de alta liquidez que vencem em menos de três meses, estando registrados ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

b. Títulos e valores mobiliários

São investimentos a serem mantidos até as respectivas datas de vencimento, não superior a doze meses, e estão registrados ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

c. Créditos e obrigações

Os créditos e as obrigações estão avaliados ao seu valor histórico. Os valores sujeitos a atualização monetária, correção cambial ou juros estão atualizados até a data do balanço.

d. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

É constituída provisão para créditos cuja recuperação é considerada improvável. A metodologia compreende a constituição de provisão para 100% dos créditos vencidos há mais de 90 dias. Além disso, sobre os créditos ainda não faturados, a vencer e vencidos até 90 dias, aplica-se a relação percentual obtida da série histórica das baixas efetuadas, sobre as respectivas receitas brutas dos últimos 12 meses.

e. Estoques

São avaliados ao custo médio de aquisição ou a valor de mercado, dos dois o menor. Os estoques compreendem principalmente os aparelhos celulares a serem vendidos às lojas operadoras ou agências credenciadas.

f. Investimentos

Demonstram as participações societárias permanentes em controladas, as quais estão registradas pelo método de equivalência patrimonial, sendo que as práticas contábeis das controladas são consistentes com as adotadas pela Controladora. Outros investimentos são avaliados ao custo, que não excedem ao valor de mercado.

g. Imobilizado

O imobilizado está demonstrado pelo custo de aquisição e/ou construção corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, menos depreciação acumulada.

O direito de exploração (concessão - área 8) de serviço móvel celular da Banda B, referente à controlada Norte Brasil Telecom S.A., foi registrado pelo seu custo de aquisição e está sendo amortizado pelo prazo de concessão.

Os materiais destinados a expansão da planta estão demonstrados pelo custo médio de aquisição.

Os gastos incorridos com manutenção e reparo, quando representam melhorias (aumento da capacidade instalada ou da vida útil) são capitalizados, enquanto os demais são debitados ao resultado, respeitando-se o regime de competência.

A depreciação é calculada pelo método linear, considerando a vida útil dos bens, cujas taxas utilizadas estão demonstradas na Nota Explicativa nº 9.

h. Diferido

As receitas e gastos incorridos durante o período pré-operacional da controlada Norte Brasil Telecom S.A. e TCO IP S.A., estão apropriados ao diferido e são amortizados pelo método linear em 10 anos.

i. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social são contabilizados pelo regime de competência, calculados conforme legislação em vigor. Os impostos diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias, calculados com base nas alíquotas previstas quando da sua realização ou liquidação.

j. Provisão para contingências

A provisão para contingências foi constituída tendo como base a avaliação dos assessores jurídicos da Companhia sobre os processos judiciais em andamento.

k. Reconhecimento das receitas e despesas

As receitas e despesas são apropriadas ao resultado do exercício observando-se o regime de competência. As receitas referentes às vendas dos cartões de recarga de telefones celulares pré-pagos são diferidos e reconhecidos no resultado na medida em que os cartões são efetivamente utilizados.

O faturamento é feito mensalmente e as receitas não faturadas entre a data do faturamento e o fim do período são estimadas e reconhecidas como receita no mês em que o serviço foi prestado.

l. Resultado financeiro, líquido

O resultado financeiro líquido representa juros e variações monetárias decorrentes de aplicações financeiras e de empréstimos e financiamentos obtidos e concedidos. Atendendo à legislação tributária, os juros sobre o capital próprio foram contabilizados como despesas financeiras, sendo, para efeito das demonstrações financeiras, considerados como destinação do resultado, conforme Deliberação nº 207 de 12 de dezembro de 1996 da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

m. Plano de pensão

A Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. e companhias controladas, patrocinam plano de previdência privada administrados pela Fundação Sistel de Seguridade Social. Atendendo à Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000, a Companhia preparou estudos sobre os efeitos de benefícios futuros a empregados, os quais estão apresentados na nota explicativa nº 23. Entretanto, a Companhia optou por reconhecer os ajustes do seu passivo atuarial diretamente no resultado do exercício, a partir de 2002 no prazo de cinco anos ou pelo tempo de serviço ou de vida remanescente dos empregados se estes forem menores.

n. Participação dos empregados no lucro

A Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. e companhias controladas, à exceção da NBT, provisionam participação de empregados sobre seus lucros com base no artigo 5º da Medida Provisória nº 980 de 25 de abril de 1995 e reedições posteriores.

O valor provisionado é equivalente a uma remuneração mensal e está sujeito à aprovação da Assembléia Geral.

o. Lucro por ação

O lucro por ação foi calculado com base no número de ações em circulação na data do balanço patrimonial.

4. Consolidação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas segundo os princípios básicos de consolidação previstos na Lei das Sociedades por Ações e normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

O processo de consolidação inclui os seguintes principais procedimentos:

Eliminação dos saldos das contas de ativo e passivo mantidos entre as companhias consolidadas;
Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das companhias consolidadas;
Eliminação dos saldos de receitas e despesas decorrentes de negócios entre as companhias consolidadas;
Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações financeiras consolidadas.

Destacamos abaixo as companhias consolidadas:

	Participação no capital total (%)	
	2001	2000
Telebrasil Celular S.A.	88,25	88,21
Telegoiás Celular S.A.	96,81	92,22
Telemat Celular S.A.	97,49	97,31
Telems Celular S.A.	98,39	98,19
Teleron Celular S.A.	97,12	96,97
Teleacre Celular S.A.	98,31	98,29
Norte Brasil Telecom S.A. – NBT	31,67	95,00
TCO IP S.A.	99,99	-

5. Títulos e valores mobiliários

	Juros	Vencimento	Controladora		Consolidado	
			2001	2000	2001	2000
Notas do Banco Central - Emissão Especial – títulos públicos	Varição cambial acrescida de juros de 6% a.a. com Swap de 100% do CDI	17/09/2001 e 17/06/2004	-	-	-	39.007
Debêntures – Unibanco Arrendamento Mercantil	Taxa prefixada de 15% a.a. com Swap de 100% do CDI	01/05/2003	-	-	-	28.165
Certificado de Depósito Bancário – Unibanco	Taxa prefixada 15% a.a. com Swap de 100% do CDI	19/03/2001 e 25/04/2001	-	-	-	13.786
Commercial Paper-Splice do Brasil S.A.	Taxa prefixada de 24% a 25% a.a. com Swap de 100% do CDI mais 1,5% a.a.	05/07/2002 e 30/09/2002	-	8.289	362.310	77.743
			-	8.289	362.310	158.701

6. Contas a receber de serviços

	Consolidado	
	2001	2000
Serviços faturados	64.975	47.901
Serviços a faturar	47.193	42.948
Tarifa de uso rede	52.849	46.284
Vendas – pré-pago	49.081	40.611
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(40.781)	(25.826)
Outros	13.445	9.092
	<u>186.762</u>	<u>161.010</u>
A vencer	24.903	20.031
Vencidas – de 1 a 30 dias	16.291	10.779
Vencidas – de 31 a 60 dias	5.972	3.694
Vencidas – de 61 a 90 dias	4.779	3.443
Vencidas – mais de 90 dias	13.030	9.954
Total de serviços faturados	<u>64.975</u>	<u>47.901</u>

Demonstração da movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa:

	Consolidado	
	2001	2000
Saldo inicial	25.826	26.408
Complemento de provisão no exercício	60.479	54.873
Perdas	(45.524)	(55.455)
Saldo final	<u>40.781</u>	<u>25.826</u>
Recuperação de perdas	<u>12.178</u>	<u>9.569</u>

7. Tributos diferidos e a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Imposto de renda retido na fonte	10.628	-	26.583	-
Imposto de renda a recuperar	19.731	16.642	37.937	37.597
Contribuição social a recuperar	4.474	5.118	10.570	10.373
Imposto de renda a recuperar - ágio	-	-	48.403	64.539
Contribuição social a recuperar - ágio	-	-	17.427	23.234
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12.460	8.533	19.865	18.853
ICMS a recuperar	-	-	13.355	17.764
Outros impostos a recuperar	188	57	1.698	1.302
	47.481	30.350	175.838	173.662
Circulante	(47.476)	(30.350)	(120.222)	(107.380)
Longo prazo	5	-	55.616	66.282

Os valores a recuperar de imposto de renda e contribuição social sobre o ágio referem-se ao benefício fiscal a incorrer mediante a amortização do ágio incorporado pelas operadoras da Tele Centro Oeste Celular, cuja realização se dará até o exercício de 2004.

8. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Participações avaliadas pelo método de equivalência patrimonial	1.068.410	1.083.592	-	-
Ágio – Norte Brasil Telecom S.A.	5.185	3.339	5.185	3.339
Ágio – Telegoiás Celular S.A.	4.616	-	4.616	-
Outros investimentos	6	1.286	6	1.286
INCENTIVOS FISCAIS	-	-	185	185
	1.078.217	1.088.217	9.992	4.810

As informações relevantes entre as controladas são resumidas a seguir:

Controladas	2001					2000		
	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) líquido do exercício	Participação		Resultado de equivalência patrimonial	Aumento de capital, juros sobre capital próprio e outros	Saldo de Investimentos	Saldo de Investimentos
			Capital votante	Capital total				
Telebrasília	345.070	100.949	91%	88%	89.108	(120.095)	307.525	338.512
Telegoiás	309.764	62.224	91%	97%	58.061	(9.795)	300.446	252.180
Telemat	189.374	44.101	99%	97%	42.990	(36.870)	185.071	178.951
Telems	156.735	38.959	99%	98%	38.330	(29.374)	154.543	145.587
Teleron	44.273	10.540	98%	97%	10.233	(5.213)	43.121	38.101
Teleacre	24.439	5.598	100%	98%	5.506	(3.942)	24.067	22.503
NBT	165.433	2.854	95%	32%	1.402	(56.772)	52.388	107.758
TCO IP	1.249	(261)	99%	99%	(261)	1.510	1.249	-
					245.369	(260.551)	1.068.410	1.083.592

Em 21 de junho de 2001 a Companhia alienou 66,66% da participação na Norte Brasil Telecom S.A. para sua controlada Telebrasília Celular S.A., com base em valores contábeis.

Os ágios nos montantes de R\$ 5.185 e R\$ 4.616 em 31 de dezembro de 2001 referem-se, respectivamente, à aquisição de 45% da participação acionária da Norte Brasil Telecom S.A. junto à Inepar S.A. em maio de 1999 e pela aquisição de ações no mercado da Telegoiás Celular S.A. em novembro de 2001. Estes ágios estão sendo amortizados no prazo de 5 e 10 anos.

9. Imobilizado

	Taxa anual de depreciação (%)	Consolidado			
		2001		2000	
		Custo corrigido	Depreciação acumulada	Valor líquido contábil	Valor líquido contábil
Bens e instalações em serviço					
Equipamentos de comutação	10	229.102	(52.334)	176.768	113.024
Equipamentos de transmissão	14,29	646.183	(318.834)	327.349	332.721
Infra-estrutura					
Terrenos	-	4.817	-	4.817	3.588
Prédios	4	33.661	(10.899)	22.762	21.489
Suportes e protetores	5	45.468	(8.682)	36.786	32.828
Equipamentos de energia	10	63.679	(35.197)	28.482	31.393
Outros	10	3.919	(1.404)	2.515	2.808
Equipamentos de informática	20	30.368	(8.401)	21.967	8.914
Veículos	20	1.716	(1.182)	534	571
Outros ativos	5 a 20	62.164	(17.730)	44.434	41.665
Bens de uso futuro					
Bens e instalações em andamento	-	152.749	-	152.749	182.932
Materiais vinculados a obras em andamento	-	14.523	-	14.523	10.908
Direito de exploração (concessão)	6,90	60.550	(6.197)	54.353	58.534
		<u>1.348.899</u>	<u>(460.860)</u>	<u>888.039</u>	<u>841.375</u>

O saldo do direito de exploração passou a ser amortizado no exercício de 2001 à taxa anual de 6,90% a fim de adequar a amortização ao prazo de concessão.

10. Diferido

	Consolidado	
	2001	2000
Gastos pré-operacionais	44.692	42.994
Outros	69	64
Amortização acumulada	(8.648)	(4.345)
	<u>36.113</u>	<u>38.713</u>

11. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Fornecedores	1.645	746	132.399	219.002
Consignações a favor de terceiros	47	45	9.275	4.414
Contas a pagar de interconexão e interligação	-	-	10.850	4.341
	<u>1.692</u>	<u>791</u>	<u>152.524</u>	<u>227.757</u>

12. Tributos indiretos

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2001	2000	2001	2000
ICMS	-	-	35.205	25.939
Taxa Fistel	-	-	37.770	28.355
Tributos sobre receitas (COFINS, PIS e outros)	658	2.005	6.894	6.708
	<u>658</u>	<u>2.005</u>	<u>79.869</u>	<u>61.002</u>

13. Participações no resultado

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Juros sobre o capital próprio do exercício	40.000	19.245	57.288	25.111
Juros sobre o capital próprio do exercício anterior	7.365	5.313	15.664	9.841
IRRF sobre juros sobre o capital próprio	(6.000)	(2.881)	(18.828)	(3.778)
Dividendos	40.500	18.642	52.599	18.642
Participação de empregados no lucro	778	525	2.369	1.964
	82.643	40.844	109.092	51.780

14. Empréstimos e financiamentos

	Juros e atualizações	Vencimento	Controladora		Consolidado	
			2001	2000	2001	2000
<u>Moeda nacional</u>						
BNDES	Varição da T.J.L.P. acrescida de juros que variam de 3,5% a 4% a.a.	15/01/2002 a 15/01/2008	-	-	192.030	84.026
BNDES	Varição da UMBNDES acrescida da taxa de de captação do BNDES mais juros de 3,5% a.a. à 4% a.a.	15/01/2002 a 15/01/2008	-	-	12.648	-
Commercial Paper	Deságio de 19% a.a. aplicado na data da subscrição com Swap de 103,5% do CDI.	12/01/2001	-	186.913	-	186.913
Brasil Telecom S.A.	-	21/05/2002	-	-	2.917	-
Outros	Produtos Industriais Coluna 20 – FGV	2002 a 2008	-	-	1.707	1.771
<u>Moeda estrangeira</u>						
Finimp	Varição cambial com base no dólar norte-americano, acrescida de taxa de juros Libor mais 0,93% a.a. à Libor mais 2,47% a.a.	03/10/2002 e 30/10/2002	2.374	-	11.125	6.542
Compror	Varição cambial com base no dólar norte-americano, acrescida de taxa de juros 9,30% a.a.	07/01/2002	359	-	4.447	-
Pré-pagamento	Varição cambial com base no dólar norte-americano, Libor mais juros que variam de 1,75% a 1,90% a.a. mais prêmio de performance que varia de 1,20% a 1,30% a.a.	14/03/2002 e 15/08/2002	41.537	-	98.174	-
Assunção de dívida – Finimp	Varição cambial com base no dólar norte-americano, acrescida de taxa Libor mais juros que variam de 0,5% a.a. a 2,45% a.a.	de 25/02/2002 a 21/10/2002	41.398	-	128.937	-
Financiamento de fornecedor	Varição cambial com base no dólar norte-americano, acrescida de taxa de juros de 6,05% a.a.	29/11/2004	-	-	3.291	-
Euro Commercial Paper	Deságio de 9,5% a.a. com variação cambial baseada no dólar norte-americano	18/05/2001	-	5.014	-	207.943
Export Development Corporation – EDC	Varição cambial com base no dólar norte-americano acrescida de taxa de juros Libor semestral e juros de 3,90% a.a.	22/11/2005	20.940	-	61.708	21.954
			106.608	191.927	516.984	509.149
Circulante			(91.003)	(191.927)	(279.507)	(490.239)
Longo prazo			15.605	-	237.477	18.910

As parcelas vencíveis a longo prazo apresentam o seguinte cronograma de pagamentos:

Vencimento	Consolidado	
	2001	2000
2002	-	4.563
2003	55.320	4.563
2004	66.735	4.563
2005	66.735	4.561
2006	25.402	220
2007	21.176	220
2008	2.109	220
	237.477	18.910

Em 17 de maio e 11 de julho de 2001, a TCO IP S.A., empresa controlada, captou recursos no mercado internacional nos montantes de US\$ 90 milhões e US\$ 20 milhões, respectivamente, através da operação conhecida como pré-pagamento de exportação com compra de performance. Os encargos da operação foram de 1,75% a. a. e 1,90% a. a. acima da Libor, acrescida de 1,20% a.a. e 1,30% a. a., a título de taxa de compra de performance.

A assunção de dívida-Finimp refere-se a operações de financiamento de capital de giro utilizado para aquisição de aparelhos celulares, conforme instrumentos contratuais firmados com as respectivas instituições financeiras e fornecedores.

Garantias:

<u>Bancos</u>	<u>Garantias</u>
BNDES Operadoras TCO	15% dos recebíveis e CDB caucionado ao valor da próxima parcela a vencer
BNDES NBT	100% dos recebíveis e CDB caucionado equivalente ao valor da próxima parcela a vencer durante o primeiro ano e CDB caucionado equivalente a duas parcelas a vencer no período restante
EDC	Aval da TCO e demais controladas
Demais empréstimos e financiamentos	Aval da TCO

Os contratos firmados com o BNDES e com o EDC incluem cláusulas restritivas denominadas “covenants”. Em 31 de dezembro de 2001, a Companhia não apresenta desvios em relação ao cumprimento das condições contratuais pactuadas.

Em 31 de dezembro de 2001, o equivalente a 87% dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira possuem “hedge” cambial através de “swaps”.

15. Provisão para contingências

Baseado na opinião dos advogados, a Companhia constitui provisão para contingências em montantes considerados necessários para cobrir eventuais perdas que possam advir do desfecho dos processos em andamento, conforme demonstramos abaixo:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2001</u>	<u>2000</u>	<u>2001</u>	<u>2000</u>
Tributárias	9.735	5.375	14.148	8.721
Trabalhistas	-	-	201	654
Outras (a)	62.127	53.128	62.127	53.621
	<u>71.862</u>	<u>58.503</u>	<u>76.476</u>	<u>62.996</u>

(a) Correspondem, basicamente, aos empréstimos originais com a Telecomunicações Brasileiras S.A. – TELEBRÁS, que de acordo com o anexo II do Laudo de Cisão de 28 de fevereiro de 1998, aprovado na Assembléia Geral de maio de 1998, deveriam ser atribuídos à respectiva holding controladora da Telegoiás Celular S.A. e Telebrásia Celular S.A..

A Administração da Companhia, entendendo que houve falha na alocação dos respectivos empréstimos quando da cisão, suspendeu o fluxo de pagamento posteriormente à mudança de controle da Companhia, que está sendo atualizado por IGP-M acrescido de 6% de juros ao ano.

Em junho de 1999, a Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. (controladora) ajuizou ação judicial pleiteando declaração de que os ativos correspondentes a estas obrigações - empréstimos e financiamentos – são de sua titularidade, bem como, os acessórios destes ativos e, ainda indenizações das parcelas pagas.

Em novembro de 1999, a administração da Companhia decidiu transferir para a própria holding - Tele Centro Oeste Celular Participações S.A., a obrigação decorrente do empréstimo originalmente devido a Telecomunicações Brasileiras S.A. – TELEBRÁS, absorvida no processo de cisão.

16. Transações com empresas ligadas

Controladora

Os valores a receber das empresas ligadas referem-se a repasse de despesas administrativas da Companhia para suas controladas.

Consolidado

	2001				2000	
	Splice do Brasil S.A.	Banco Credibel	SPL Construtora e Pavimentadora	CSM Cartões S.A.	Total	Total
<u>Ativo</u>						
Disponibilidades	-	-	-	-	-	713
Aplicações financeiras	-	17.353	-	-	17.353	6.527
Commercial Paper	362.310	-	-	-	362.310	77.743
Mútuo	-	-	-	-	-	2.673
<u>Passivo</u>						
Fornecedores	556	-	22	663	1.241	1.452
Juros sobre capital próprio	6.671	-	-	-	6.671	-
Dividendos	7.505	-	-	-	7.505	-
<u>Transações</u>						
Receitas com aplicações financeiras	39.788	1.250	-	-	41.038	11.078
Despesa financeira	7.850	-	-	-	7.850	-
Despesas gerais e administrativas	1.968	-	-	-	1.968	3.508
Outros materiais	-	-	-	10	10	-
Aquisição de cartões telefônicos	-	-	-	920	920	2.121
Aquisição de ativo imobilizado	9.338	-	2.457	-	11.795	5.112

A Companhia e suas controladas captam recursos junto ao mercado financeiro repassando os mesmos às partes relacionadas através de Operações de Assunção de Dívidas de forma a reduzir o custo total de captação. Nestas operações, os empréstimos e financiamentos contratados, são repassados às partes relacionadas, nas mesmas taxas de operação contratadas acrescida de prêmio.

Conforme contrato celebrado entre a Splice do Brasil S.A. e as controladas da Tele Centro Oeste Celular Participações S.A., Telems Celular S.A., Telemat Celular S.A., Teleron Celular S.A. e Teleacre Celular S.A. é devida assistência técnica à Splice do Brasil S.A., correspondente a 1% da receita operacional líquida. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2001, foi apropriado em despesas gerais e administrativas, o valor de R\$ 1.932.

Todas as transações com empresas ligadas foram efetuadas em conformidade com o Estatuto Social, bem como em condições normais de mercado.

17. Receita operacional líquida

	Consolidado	
	2001	2000
Assinatura	121.486	188.556
Utilização		
Nacional	491.894	304.494
Deslocamento/adicional por chamada e outros	38.268	34.826
Uso da rede	526.846	324.402
Serviços adicionais	7.647	9.164
Revenda de aparelhos celulares	235.010	188.290
Revenda de cartões	151.655	78.227
Serviço Internet	327	-
Outras	281	1.787
Receita operacional bruta	1.573.414	1.129.746
Tributos sobre a receita bruta	(325.283)	(226.649)
Receita operacional líquida	1.248.131	903.097

18. Custos e despesas operacionais

	Consolidado – 2001			
	Custo dos serviços prestados/ mercadorias vendidas	Comercialização dos serviços	Despesas gerais e administrativas	Total
Pessoal	11.629	19.592	30.966	62.187
Honorários da administração	-	-	2.500	2.500
Material	4.956	5.000	2.883	12.839
Serviços de terceiros	121.016	113.251	47.653	281.920
Aluguel/arrendamento/seguros	37.669	4.074	4.533	46.276
Depreciação e amortização	118.035	3.222	16.661	137.918
Impostos, taxas e contribuições	53.173	62	1.196	54.431
Provisão para devedores duvidosos	-	14.955	-	14.955
Perdas líquidas	-	33.346	-	33.346
Custo das mercadorias vendidas	273.299	-	-	273.299
Outros insumos	529	292	704	1.525
	620.306	193.794	107.096	921.196

	Consolidado – 2000			
	Custo dos serviços prestados/ mercadorias vendidas	Comercialização dos serviços	Despesas gerais e administrativas	Total
Pessoal	10.910	13.986	25.361	50.257
Honorários da administração	-	-	1.788	1.788
Material	2.948	2.178	2.670	7.796
Serviços de terceiros	89.770	62.558	39.916	192.244
Aluguel/arrendamento/seguros	35.408	3.364	2.345	41.117
Depreciação e amortização	107.362	-	4.251	111.613
Impostos, taxas e contribuições	49.942	12	222	50.176
Provisão para devedores duvidosos	-	(582)	-	(582)
Perdas líquidas	-	45.886	-	45.886
Custo das mercadorias vendidas	187.754	-	-	187.754
Outros insumos	61	217	467	745
	484.155	127.619	77.020	688.794

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Tributos (exceto impostos sobre a renda)	(6.719)	(7.711)	(13.822)	(11.696)
Pesquisa e desenvolvimento	-	-	(436)	(736)
Serviços técnicos administrativos	-	-	436	743
Doações e patrocínios	-	(40)	(7.330)	(3.883)
Despesas recuperadas	185	1	348	772
Reversão de provisões	-	-	627	253
Amortização de ágio	-	(372)	-	(372)
Multas	-	-	12.921	3.231
Recuperação de despesas com Companhias controladas	29.298	22.404	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais	(457)	3	2.743	3.402
	<u>22.307</u>	<u>14.285</u>	<u>(4.513)</u>	<u>(8.286)</u>

20. Resultado financeiro, líquido

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Receitas financeiras	29.846	21.743	134.703	84.244
Despesas financeiras	(99.701)	(65.363)	(178.174)	(108.443)
	<u>(69.855)</u>	<u>(43.620)</u>	<u>(43.471)</u>	<u>(24.199)</u>

As despesas financeiras incluem juros sobre o capital próprio em 31 de dezembro de 2001 no valor de R\$ 40.000 (R\$ 19.245 em 2000) e R\$ 45.297 (R\$ 25.111 em 2000), na controladora e no consolidado, respectivamente.

Estes valores foram revertidos contra o patrimônio líquido de acordo com a Deliberação n.º 207/96 da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

21. Resultado não operacional

Refere-se, basicamente, a amortização do ativo diferido e da provisão para manutenção da integridade do patrimônio líquido (ágio gerado na incorporação da Coverage Participações S.A.).

22. Imposto de renda e contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Receita (despesa) de contribuição social	(495)	1.832	(19.711)	(11.847)
Receita (despesa) de imposto de renda	(1.391)	5.056	(54.222)	(29.800)
	<u>(1.886)</u>	<u>6.888</u>	<u>(73.933)</u>	<u>(41.647)</u>
Resultado antes das deduções	170.669	103.711	257.301	163.151
Participação dos empregados nos lucros	(679)	(525)	(2.346)	(1.964)
Base de cálculo	<u>169.990</u>	<u>103.186</u>	<u>254.955</u>	<u>161.187</u>
Contribuição social	(15.299)	(9.287)	(22.946)	(14.808)
Contribuição social sobre adições permanentes	(7.286)	(6.515)	(666)	(6.717)
Contribuição social sobre exclusões permanentes	22.083	17.577	3.859	9.504
Outros	7	57	42	174
Contribuição social	<u>(495)</u>	<u>1.832</u>	<u>(19.711)</u>	<u>(11.847)</u>
Imposto de renda	(42.498)	(25.797)	(63.739)	(40.297)
Imposto de renda sobre adições permanentes	(20.380)	(18.098)	(2.035)	(18.661)
Imposto de renda sobre exclusões permanentes	61.342	48.823	10.685	27.700
Incentivos fiscais/outros	145	128	867	1.458
Imposto de renda	<u>(1.391)</u>	<u>5.056</u>	<u>(54.222)</u>	<u>(29.800)</u>
Taxa efetiva (imposto de renda e contribuição social)	1%	7%	29%	26%

Em 2001 e 2000, a despesa tributária foi calculada com base na alíquota vigente de 34% (25% de imposto de renda e 9% de contribuição social), exceto para o mês de janeiro de 2000, quando o percentual da contribuição social era de 12%.

23. Plano de pensão

A Tele Centro Oeste Celular Participações S.A., juntamente com outras empresas do antigo Sistema Telebrás, patrocinam planos de previdência privada e de assistência médica aos aposentados, administrados pela Fundação Sistel de Seguridade Social – SISTEL. Até dezembro de 1999, todas as patrocinadoras dos planos administrados pela Sistel eram solidárias com relação ao Plano de Benefícios então existente. Em 28 de dezembro de 1999, as patrocinadoras dos planos administrados pela Sistel negociaram condições para a criação de planos individualizados de aposentadoria por patrocinadora (PBS-TCO) e manutenção da solidariedade apenas para os participantes já assistidos que se encontravam em tal condição em 31 de janeiro de 2000 (PBS-A), resultando em uma proposta de reestruturação no Estatuto e Regulamento da Sistel, a qual foi aprovada pela Secretaria de Previdência Complementar em 13 de janeiro de 2000.

Em decorrência da quebra de solidariedade ocorrida em dezembro de 1999, a Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. patrocina individualmente um plano de benefícios definidos de aposentadoria - o Plano PBS-TCO, o qual atende aproximadamente 1% de seus empregados. Além do benefício da suplementação de aposentadoria, a Companhia participa de um plano multipatrocinado de assistência médica aos empregados aposentados e a seus dependentes, a custo compartilhado (PAMA). As contribuições para o plano PBS-TCO são determinadas com base em estudos atuariais preparados por atuários independentes, de acordo com as normas em vigor no Brasil. O regime de determinação do custeio é o de capitalização e a contribuição devida pela patrocinadora é de 13,5% sobre a folha de salários dos seus empregados participantes do plano, dos quais 12% são destinados ao custeio do plano PBS-TCO e 1,5% ao plano PAMA.

Para os demais 99% dos empregados da Tele Centro Oeste Celular Participações S.A., há um plano individual de contribuição definida – o Plano de Benefícios TCOPREV, instituído pela Sistel em agosto de 2000. O Plano TCOPREV é viabilizado através de contribuições feitas pelos participantes (empregados) e pela patrocinadora, que são creditadas em contas individuais dos participantes. A Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. é responsável pelo custeio de todas as despesas administrativas e de manutenção do plano, inclusive pelos riscos de morte e invalidez dos participantes. Aos empregados participantes do plano de benefícios definidos (PBS-TCO) foi dada a opção de migração para o plano TCOPREV, sendo também oferecido aos demais empregados que não participavam do plano PBS-TCO, bem como para todos os novos contratados. As contribuições da Companhia ao plano TCOPREV são iguais às dos participantes, até 8% do salário de participação, em função do percentual escolhido pelo participante.

Demonstramos a seguir a composição consolidada da provisão para os planos de aposentadoria de benefícios definidos e plano de assistência médica aos aposentados em 31 de dezembro de 2001, bem como as demais informações requeridas pela instrução CVM 371, de 13 de dezembro de 2000, sobre tais planos.

Plano PBS – TCO

Conciliação dos ativos e passivos em 31 de dezembro de 2001

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
1. Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	501	3.184
2. Valor presente das obrigações atuariais a descoberto	-	-
3. Valor presente das obrigações atuariais	<u>501</u>	<u>3.184</u>
4. Valor justo dos ativos do plano	762	4.685
5. Valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos (3 - 4)	(261)	(1.501)
6. Passivo / (ativo) atuarial líquido		
a) Passivo / (ativo) atuarial líquido	<u>(261)</u>	<u>(1.501)</u>
b) Passivo/ (ativo) atuarial já provisionado	-	-
c) Passivo / (ativo) atuarial adicional (a - b)	<u>(261)</u>	<u>(1.501)</u>

Plano TCO PREV

Conciliação dos ativos e passivos em 31 de dezembro de 2001

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
1. Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	5.993	33.373
2. Valor presente das obrigações atuariais a descoberto	-	-
3. Valor presente das obrigações atuariais	5.993	33.373
4. Valor justo dos ativos do plano	5.311	29.564
5. Valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos (3-4)	682	3.809
6. Passivo / (ativo) atuarial líquido		
a) Passivo / (ativo) atuarial líquido	682	3.809
b) Passivo / (ativo) atuarial já provisionado	-	-
c) Passivo / (ativo) atuarial adicional (a-b)	682	3.809

Despesas a serem reconhecidas para o ano de 2002

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
1. Custo do serviço corrente (com juros)	1.034	4.173
2. Contribuições esperadas de participante para o ano 2002	-	-
3. Juros sobre as obrigações atuariais	528	2.996
4. Rendimento esperado dos ativos	591	3.345
5. Custos de amortizações		
a) (Ganhos) ou perdas atuariais não reconhecidos	-	-
b) Custo do serviço passado não reconhecido	-	-
c) Aumento do passivo não reconhecido	-	-
d) Total (a+b+c)	-	-
6. Total da despesa reconhecida (1-2+3-4+5d)	971	3.824

Premissas atuariais adotadas nos cálculos:

Taxa para desconto da obrigação atuarial:	11,30% p.a. (6.0% real e 5.0% inflação)
Taxa de rendimento esperada sobre ativos do plano:	14,45% p.a. (9.0% real e 5.0% inflação)
Índice de aumento salarial estimado:	8,15% p.a. (3.0% real e 5.0% inflação)
Índice de aumento dos benefícios estimado:	5,00% p.a. (0.0% real e 5.0% inflação)
Tábua biométrica de mortalidade geral:	UP84 com 1 ano de agravamento
Tábua biométrica de entrada em invalidez:	Tábua Mercer de Entrada em Invalidez
Taxa de rotatividade esperada:	0,15 / (Tempo de Serviço + 1)
Probabilidade de ingresso em aposentadoria:	100% na primeira elegibilidade a um benefício pelo Plano

A Companhia e suas controladas não reconheceram os ajustes resultantes da aplicação da Deliberação CVM nº 371 em suas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2001.

Durante o exercício de 2001, a Companhia efetuou contribuições aos Planos PBS-TCO e TCO Prev no montante de R\$ 552 (R\$ 243 em 2000) e R\$ 2.561 no consolidado (R\$ 2.087 em 2000).

24. Patrimônio líquido

a) Capital

O capital social autorizado em 31 de dezembro de 2001 e 2000 é de 700.000.000 mil ações. O capital social subscrito e integralizado, em 31 de dezembro de 2001 é de R\$ 505.000 (R\$ 303.000 em 2000), representado por 366.463.335 mil ações (364.399.028 mil ações em 2000) sem valor nominal, assim distribuídas (em milhares de ações):

	<u>2001</u>	<u>2000</u>
Ordinárias	126.433.338	124.369.031
Preferenciais	240.029.997	240.029.997
	<u>366.463.335</u>	<u>364.399.028</u>
Valor patrimonial por lote de mil ações (em R\$)	2,756551	2,459935

As ações preferenciais da Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. não têm direito a voto, sendo a elas assegurada prioridade de reembolso de capital e no pagamento de dividendos mínimos não cumulativos.

A Assembléia Geral Extraordinária da Tele Centro Oeste Celular Participações S.A., de 30 de outubro de 2000 aprovou e o Conselho de Administração, homologou a cisão-parcial da Companhia, reduzindo seu capital subscrito de R\$ 303.100 para R\$ 303.000, aumentando o capital de suas controladas (exceto Norte Brasil Telecom S.A.) no valor de R\$ 5 (cinco reais) para cada e o restante para aumento da reserva de capital.

Em reunião realizada em 22 de junho de 2001, o Conselho de Administração da Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. deliberou sobre a aquisição, por seu valor de mercado, de até 28.150.000.000 ações de emissão da Companhia, sendo 4.750.000.000 ações ordinárias e 23.400.000.000 ações preferenciais, representativas de até 10% das ações ordinárias em circulação e de até 10% das ações preferenciais em circulação, para cancelamento ou permanência em tesouraria e posterior alienação, sem redução do Capital Social.

Em 27 de agosto de 2001 a Assembléia Geral Extraordinária aprovou o aumento de capital da Companhia de R\$ 319.618 para R\$ 505.000 através da capitalização de lucros acumulados no montante de R\$ 185.382, sem emissão de novas ações.

b) Reserva especial de ágio

Esta reserva foi constituída a partir da cisão-parcial da Companhia. Refere-se ao ágio pago quando da aquisição pela BID S.A. (e posteriormente registrado na Coverage Participações S.A., empresa incorporada pela Tele Centro Oeste Celular Participações S.A.). Esta operação foi registrada em conta específica do ativo permanente em contrapartida da conta de reserva especial, constante do patrimônio líquido. Esta reserva está reduzida pela provisão para manutenção da integridade do patrimônio líquido.

c) Reservas de lucros

Reserva legal

Foi constituída nos termos da legislação societária, na base de 5% de seu lucro líquido observando o limite de 20% do capital social realizado ou 30% do capital social somadas às reservas de capital. Após esses limites as apropriações a essa reserva não são obrigatórias. A reserva legal somente pode ser utilizada para aumentos de capital social ou para absorção de prejuízos.

Reserva de lucros a realizar

Em 31 de dezembro de 2001, a Companhia não constituiu reserva de lucros a realizar, uma vez que não houve parcela do dividendo obrigatório excedente ao montante do lucro realizado, considerando que a constituição dessa reserva tem por finalidade postergar o pagamento do dividendo mínimo obrigatório até o exercício em que os lucros a realizar, decorrentes do saldo dos ajustes dos investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial, sejam financeiramente realizados.

d) Dividendos/juros sobre o capital próprio

	2001	2000
Lucro líquido do exercício	208.104	129.319
(+) Reversão de reserva de lucros a realizar	97.675	105.147
(-) Reserva de lucros a realizar	-	(97.675)
(-) Reserva legal	(10.405)	(6.466)
(=) Lucro líquido do exercício ajustado	295.374	130.325
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	73.844	32.581
Ações ordinárias	25.477	11.120
Ações preferenciais	48.367	21.461
Valor do dividendos por lote de mil ações - R\$	0,202	0,089

Por determinação da Administração, no exercício de 2001 foram creditados aos seus acionistas juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 40.000 (R\$ 0,109353 por lote de mil ações) com retenção de 15% de imposto de renda na fonte, resultando em R\$ 34.000 (R\$ 0,092950 por lote de mil ações), sendo proposto à Assembléia Geral que os juros líquidos do imposto de renda, quando devido sejam compensados no valor do dividendo mínimo obrigatório, como segue:

	2001	2000
Ações ordinárias	13.775	6.569
Ações preferenciais	26.225	12.676
Imposto de renda na fonte	(6.000)	(2.887)
	<u>34.000</u>	<u>16.358</u>

Adicionalmente foram propostos dividendos no montante de R\$ 40.500 em 31 dezembro de 2001 (R\$ 18.642 em 2000), assim distribuídos:

	2001	2000
Ações ordinárias	13.932	6.363
Ações preferenciais	26.568	12.279
	<u>40.500</u>	<u>18.642</u>

As ações em tesouraria não fazem parte do cálculo dos dividendos e dos juros sobre o capital próprio.

e) Ações em tesouraria

Em 31 de dezembro de 2001, as ações em tesouraria totalizavam 336.900 mil ações preferenciais e 747.178 mil ações ordinárias.

O valor de mercado destas ações no encerramento do exercício era de R\$ 7,93 por lote de mil ações para as ordinárias e R\$ 5,33 por lote de mil ações para as preferenciais, de acordo com a cotação de 28 de dezembro de 2001.

As ações preferenciais foram adquiridas ao custo mínimo por lote de mil ações de R\$ 4,38 e máximo de R\$ 5,86.

As ações ordinárias foram adquiridas entre o custo de R\$ 4,24 e R\$ 8,50.

f) Lucros acumulados

O saldo remanescente de lucros acumulados, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76, no montante de R\$ 383.609 em 31 dezembro de 2001 (R\$ 355.633 em 2000), será destinado a investimentos futuros, de acordo com orçamento de capital a ser apresentado à Assembléia Geral.

25. Instrumentos financeiros

Considerando os termos da Instrução Normativa CVM nº 235/95, a Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. e suas Controladas procederam a uma avaliação de seus ativos e passivos contábeis em relação aos valores de mercado, por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, tanto a interpretação dos dados de mercado quanto a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e razoáveis estimativas para se produzir o valor de realização mais adequado. Como conseqüência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para estimativas pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

Os investimentos da Companhia controladora são registrados pelo método de equivalência patrimonial. Consistem de controladas de interesse estratégico para a Companhia. Portanto,

considerações de valor de mercado não são aplicáveis. Os saldos das contas a receber e a pagar registradas no circulante aproximam-se dos valores de mercado, devido ao vencimento em curto prazo desses instrumentos.

Os principais fatores de risco de mercado que afetam o negócio da Companhia podem ser assim enumerados:

a) Risco de taxa de câmbio

Este risco decorre da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que aumentem os saldos de passivo de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira captados no mercado e as despesas financeiras. Para reduzir esse tipo de risco, a Companhia celebra contratos de “hedge” (swaps para CDI) junto a instituições financeiras.

Em 31 de dezembro de 2001, parte da dívida financeira da Companhia era denominada em dólar norte-americano, sendo que aproximadamente 87% do endividamento em moeda estrangeira era coberto por posições ativas de operações de “hedge”. As transações de “hedge” foram realizadas para cobrir parcialmente os vencimentos futuros das dívidas denominadas em dólares norte-americanos, indexadas à juros fixos ou variáveis. Os ganhos ou perdas dessas operações estão registrados na demonstração do resultado.

A exposição líquida da Companhia, pelo valor contábil e de mercado, ao risco de taxa de câmbio em 31 de dezembro de 2001 é demonstrado a seguir:

	Valor contábil	Valor de mercado
Empréstimos denominados em dólar norte-americano	307.682	311.857
Hedge	261.596	266.603
Exposição líquida	<u>46.086</u>	<u>45.254</u>

O método de valoração utilizado para o cálculo do valor de mercado de empréstimos, financiamentos e instrumentos de “swap” foi o do fluxo de caixa descontado, considerando expectativas de liquidação ou realização de passivos e ativos e taxas de mercado vigentes na data do balanço.

b) Risco de taxa de juros

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros, que aumentem os saldos de passivo de empréstimos e financiamentos captados no mercado e as despesas financeiras. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “hedge” contra este risco. Porém, a Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A Companhia tinha, em 31 de dezembro de 2001, R\$ 209.302 de empréstimos e financiamentos em moeda nacional captados a taxas flutuantes diversas (conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 14) e aplicações financeiras de R\$ 280.730 e investimentos em títulos e valores mobiliários de R\$ 362.310 baseados na variação do CDI.

Em 31 de dezembro de 2001, a Companhia tinha R\$ 61.706 em empréstimos e financiamentos captados em moeda estrangeira a taxas de juros variáveis (Libor repactuada semestralmente) e “hedge”, referente a estas operações, de R\$ 27.374 aplicados a taxa de juros fixos e acrescidos de variação cambial.

Outro risco que a Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. e suas controladas enfrentam é a não correlação entre os índices de atualização monetária de suas dívidas e das contas a receber. Os reajustes de tarifas telefônicas não necessariamente acompanham os aumentos nas taxas de juros locais que afetam as dívidas da Companhia.

c) Risco de crédito operacional

O risco surge da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes, revendedores de aparelhos celulares e distribuidores de cartões pré-pago. Para reduzir esse tipo de risco, a Companhia realiza análise de crédito para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência e monitora as contas a receber de assinantes, interrompendo a capacidade de originar chamadas, caso o cliente deixe de realizar seus pagamentos. Com respeito a lojistas e distribuidores, a Companhia mantém limites de crédito individuais, com base em análise do potencial de venda, histórico de risco e inadimplência.

Risco de crédito relativo à prestação de serviços

O risco de crédito com relação às contas a receber de serviços de telefonia móvel celular é diversificado.

Risco de crédito relativo à venda de aparelhos

A política de vendas de aparelhos e distribuição de cartões pré-pago da Companhia está intimamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A seletividade de seus parceiros, diversificação de sua carteira de recebíveis, o acompanhamento dos prazos de financiamento, limites de posição e solicitação, para parte de seus revendedores, de constituição de garantias reais em seu favor são procedimentos que a Companhia adota de modo a minimizar eventuais problemas de inadimplência de seus parceiros comerciais.

d) Risco de crédito financeiro

O risco surge da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade realização de suas aplicações financeiras e contratos de "hedge". A Companhia e suas controladas limitam seu risco associado com esses instrumentos financeiros colocando-os em instituições financeiras com boa classificação de "rating".

26. Seguros (não auditado)

A Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. e suas controladas possuem política de avaliação dos riscos possíveis as suas operações. Nessa linha, em 31 de dezembro de 2001 as Companhias detinham contratos de seguros para cobertura dos riscos operacionais, responsabilidade civil, roubos e furtos de bens e valores, saúde, vida etc. A diretoria entende que as coberturas representam valores suficientes para cobrir eventuais perdas.

27. Reestruturação societária

O Conselho de Administração da Tele Centro Oeste Celular Participações S.A., em reunião realizada em 18 de dezembro de 2001, autorizou a Diretoria da Tele Centro Oeste Celular Participações S.A. iniciar discussão com a administração da controlada Telebrasilíia Celular S.A. com o intuito de racionalizar a estrutura societária da controladora e de suas controladas, contemplando uma reestruturação societária mediante incorporação da Telebrasilíia Celular S.A. pela Tele Centro Oeste Celular Participações S.A., de forma a aproveitar as sinergias administrativas e comerciais existentes e concentrar a liquidez das ações das companhias de capital aberto em uma só sociedade, diminuindo, assim, o custo de capital. Os termos e condições dessa reestruturação deverão ser negociadas pelas administrações de ambas as companhias, sendo intenção da companhia controladora que a relação de substituição seja determinada com base no patrimônio líquido avaliado a valor de mercado e haja entrega apenas de ações preferenciais, mesmo para os acionistas detentores de ações ordinárias. Ressalta-se que essa incorporação está sujeita a autorização da Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL e, que os acionistas da Telebrasilíia que venham a dissentir da incorporação, terão direito de recesso.

O presente comunicado contém previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões não constituem fatos ocorridos no passado e refletem apenas expectativas dos administradores da companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “estima”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, bem como outros termos similares, visam identificar tais previsões as quais evidentemente envolvem riscos ou incertezas previstas ou não pela companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da companhia podem diferir das atuais expectativas e o leitor não deve se basear exclusivamente nas posições aqui realizadas. Estas previsões emitem a opinião unicamente na data em que são feitas e a companhia não se obriga a atualizá-las à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros.